



E o gol? Opinião e Informação no discurso do repórter esportivo de rádio¹

Bruna PROVENZANO²
Marcos SANTUARIO³

Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS

RESUMO

O presente trabalho representa o início de uma pesquisa mais ampla sobre a relação entre a opinião e a informação no Radiojornalismo Esportivo do Rio Grande do Sul. Para a realização deste estudo foram observados os discursos de repórteres de três diferentes emissoras de rádio em programas que antecedem as transmissões de jogos de futebol. Foram destacadas no discurso dos profissionais da ABC 900 AM (Novo Hamburgo), Guaíba e Gaúcha (Porto Alegre) manifestações classificadas em categorias pré-estabelecidas para a elaboração desta pesquisa. Entre as hipóteses, destaca-se a divergência entre a importância informativa dos conteúdos apresentados em relação ao tempo de programação disponível e a falta de rigor no jornalismo esportivo.

PALAVRAS-CHAVE: radiojornalismo; jornalismo esportivo; pré-jornada; repórter; rádio.

RÁDIO E ESPORTE

Para muitos amantes de esportes, em especial do futebol, o rádio é companhia inseparável seja para informar sobre as notícias referentes ao clube de preferência ou para acompanhar a cobertura de eventos esportivos. A relação entre o rádio e o esporte é tão próxima que é frequente a cena de torcedores assistindo a uma partida de futebol ao vivo no estádio ou pela televisão e, mesmo assim, acompanhar as informações por alguma emissora de rádio.

Conforme os pesquisadores Sérgio Vilas Boas (2005) e Heródoto Barbeiro e Patrícia Rangel (2006), foi a partir da metade do século XX que teve início a identificação do

¹ Trabalho apresentado no DT 4 – Comunicação Audiovisual do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 30 de maio a 01 de junho de 2013.

² Jornalista pesquisadora e estudante de especialização, email: brunaprovenzano@gmail.com

³ Doutor em comunicação, pesquisador e professor da Universidade Feevale, e-mail: santuاريو@feevale.br



rádio com o esporte. Esta relação foi concretizada com a transmissões de eventos esportivos em especial quando o futebol deixou de ser modalidade apreciada apenas pela elite e passou a ser considerado um esporte popular.

PROGRAMAS DE PRÉ-JORNADA

Conforme André Barbosa Filho (2003), atualmente, a programação esportiva das emissoras de rádio no Brasil pode ser classificada em quatro diferentes categorias: boletim esportivo; programas de estúdio; cobertura esportiva e placar esportivo. De acordo com o escritor, os programas que antecedem as transmissões dos jogos fazem parte da cobertura esportiva:

A cobertura esportiva, entretanto, não se atem apenas à transmissão do espetáculo, mas tem uma abertura que já é um verdadeiro programa esportivo à parte, em que são apresentados retrospectivas, o placar esportivo com os resultados dos eventos próximos àquela data, a tabela de classificação dos campeonatos, reportagens com jogadores e, também, serviços, com notas de trânsito sobre o fluxo de veículos próximo aos estádios, obstrução de vias públicas. A cobertura mescla reportagens e entrevistas ao vivo com jogadores, árbitros, dirigentes esportivos, público em geral, com matérias pré-gravadas. (BARBOSA FILHO, 2003 p.108)

Para a realização deste trabalho, foram analisados três programas radiofônicos de emissoras diferentes. Todos os programas têm como assunto principal a cobertura esportiva – com destaque ao futebol – e são apresentados antes da transmissão de jogos. Nos três exemplos foram destacadas as intervenções realizadas apenas pelos repórteres e que continham elementos que pudessem ser identificados nas categorias de análise definidas para realização desta pesquisa.

Enquanto a Bola Não Rola

Integrante da grade de programação da Rádio ABC 900 AM⁴, do Grupo Editorial Sinos, da cidade de Novo Hamburgo, o programa Enquanto a Bola Não Rola é apresentado do

⁴ Parte integrante do Grupo Editorial Sinos, a Rádio ABC 900 AM foi fundada em 1948 e se dedica a coberturas jornalísticas e esportivas. Atua em uma área de 50 municípios com população de 3,8 milhões de pessoas.



estúdio da emissora, ao vivo, e conta a participação de repórteres que estão nos estádios onde acontecerão as partidas que serão transmitidas naquela tarde.

Neste trabalho, foi analisada a edição do dia 23 de outubro de 2011. Naquele domingo, o programa antecedeu a transmissão de dois jogos pela rádio. Enquanto em Porto Alegre o Internacional enfrentaria o Corinthians pelo Campeonato Brasileiro, em Sapiranga acontecia a disputa entre Associação Sapiranga e Juventude de Ibirubá, partida válida pelo Campeonato Estadual de Amadores. Dois repórteres da emissora estavam nos dois estádios trazendo informações sobre os jogos.

O Enquanto a Bola Não Rola tem 30 minutos de duração e a maior participação é do apresentador que está no estúdio e faz a locução de notícias sobre as principais competições esportivas e destaques da região do Vale do Sinos. Durante o programa, o âncora chama os dois repórteres que estavam nos campos de jogo para que apresentem informações preliminares das partidas e para que entrevistem profissionais ligados às equipes envolvidas.

Preliminar

No ar desde 1966, o programa Preliminar é apresentado pela Rádio Guaíba⁵, de Porto Alegre. A atração antecede as partidas transmitidas pela emissora nos sábados e domingos. A duração do programa varia entre uma hora e 30 minutos e duas horas de acordo com os jogos que acontecem no dia. O apresentador do programa geralmente está localizado no estádio onde acontecerá o jogo transmitido e conta com uma equipe de repórteres que permanecem em locais como hotel onde as equipes estão concentradas, pátio dos estádios e junto aos torcedores.

Além das participações ao vivo, a atração conta ainda com matérias especiais produzidas previamente sobre os principais temas esportivos da semana. Também são apresentadas notícias direto do estúdio da emissora, sempre com o tema esporte, especialmente o futebol. Para este estudo foi observado a edição do dia 9 de outubro de 2011, que antecedeu a transmissão do jogo realizada na capital gaúcha entre

⁵ Fundada em 1957, a Rádio Guaíba integra, atualmente, o Grupo Record Sul. Foi uma das precursoras na cobertura esportiva no Rio Grande do Sul.



Internacional e Vasco da Gama. Foram analisadas as participações de seis repórteres da equipe da emissora que participaram daquela edição do programa Preliminar.

Pré-jornada

Veiculado sempre antes das transmissões dos jogos realizadas pela Rádio Gaúcha⁶, de Porto Alegre, o programa Préjornada é apresentado direto do estádio onde acontece a partida e tem uma hora de duração. A atração conta com uma equipe de repórteres instalados em diversos locais da cidade que tenham ligação com o jogo. Desde diferentes espaços do estádio como pátio e arquibancada até o hotel onde as equipes permanecem nos momentos que antecedem as partidas.

O principal tema do programa são as notícias relativas ao esporte, com destaque para as informações de futebol. O âncora do Pré-jornada chama os repórteres para que participem com informações e entrevistas com torcedores, dirigentes e torcedores. Cada profissional da reportagem é previamente destinado para a cobertura dos aspectos que envolvem a partida.

Para este trabalho foi analisada a edição do dia 30 de outubro de 2011, quando foi disputado o jogo Grêmio e Flamengo no Estádio Olímpico em Porto Alegre. Além do confronto entre as duas equipes, outro aspecto que pautou o jornalismo esportivo naquela semana foi o retorno do jogador Ronaldinho Gaúcho, que pela primeira vez enfrentaria o tricolor gaúcho, clube onde ele começou a carreira.

Como de costume, aquela edição do Pré Jornada foi apresentada diretamente do estádio onde aconteceria a partida e contou com uma equipe de repórteres dispostos em diversos locais. Além das informações trazidas pela reportagem, o programa apresentou informações da tabela de classificação e reportagens especiais produzidas previamente. Esta edição do programa contou ainda com a participação de um repórter que estava no México realizando a cobertura dos Jogos Panamericanos, disputados na cidade de Guadalajara.

METODOLOGIA

Pesquisa Bibliográfica

⁶ Integrante do Grupo RBS, a Rádio Gaúcha foi fundada em 1927. Atualmente, conta com mais de 100 emissoras afiliadas em todo Brasil e pode ser sintonizada em cidades fora do Rio Grande do Sul.



Para consulta bibliográfica desta pesquisa foram selecionados livros e artigos científicos que têm como tema assuntos relacionados a este estudo como Rádio, Futebol e Jornalismo. foram analisados diferentes autores com o propósito de apresentarmos o embasamento teórico que contribuiu para a construção desta pesquisa.

No que diz respeito aos gêneros jornalísticos, José Marques de Melo (1985) destaca que eles são determinados a partir do estilo e da relação do jornalista com seu público. O autor exemplifica afirmando que as características opinativas e carregadas de juízo de valor definem o comentário, a coluna e a crônica. Com características de informação se enquadram as notas, as notícias e o informe. Entretanto, o escritor admite que existe o entrelaçamento de ideia e conceitos nas categorizações jornalísticas, que pode dificultar a definição dos gêneros.

Quanto aos programas esportivos nas emissoras de rádio, Barbosa Filho (2003) afirma que é possível identificar diferentes gêneros jornalísticos, já que estão presentes notícias, comentários, entrevistas, reportagens além da narração e eventos esportivos. Entretanto, Heródoto Barbeiro e Patrícia Rangel (2006) destacam que, embora os diferentes gêneros sejam produzidos, durante apresentação de um programa ou transmissão de uma partida deve haver a distinção entre profissionais como narrador, comentarista e repórter.

Para tanto, Barbeiro e Lima (2001) ressaltam a importância da clareza e da objetividade com que deve ser tratado o conteúdo informativo no rádio. Assim como destacam Barbeiro e Rangel (2006). "Mais do que qualquer outro assunto, o jornalismo esportivo precisa evitar o uso exagerado de adjetivos, principalmente, sensacional, extraordinário, dramático, etc." (Barbeiro e Rangel, 2006 p. 23).

Milton Jung (2004) destaca a proximidade entre os profissionais da comunicação e as fontes do esporte como um dos fatores prejudiciais à qualidade do trabalho desenvolvido. De acordo com o autor, o não entendimento da cobertura esportiva como atividade jornalística colabora para que regras e conceitos não sejam seguidos por profissionais de veículos de comunicação desta editoria.

“A proximidade entre o veículo e o esporte gerou uma dependência e intimidade prejudiciais ao radiojornalismo - aqui me refiro a um modelo específico de emissora. A começar pelo fato de muitos não compreendem a cobertura esportiva como atividade jornalística, levando ao desrespeito de alguns preceitos da profissão. Nas redações, a própria divisão de áreas de esporte e jornalismo, como estrutura de departamentos específicos e, em



alguns casos, independentes, dá a impressão de que os valores que pautam um setor não servem para o outro.” (JUNG, 2004 p. 93)

O autor também ressalta que o sensacionalismo, condenado em outras editorias, muitas vezes é permitido em coberturas esportivas. Barbeiro e Rangel (2006) completam afirmando que o repórter não deve querer mudar o comportamento nem “dar lição de moral” ou fazer qualquer julgamento sobre a vida privada de atletas e dirigentes.

Os autores destacam, ainda, que a entrevista é a “grande estrela” do jornalismo esportivo, capaz de tirar as produções atuais da rotina em que se encontram. Entretanto, afirmam que este elemento é utilizado de forma inadequada, já que “A maioria das entrevistas na área esportiva (...) é totalmente viciada” (Barbeiro; Rangel, 2006 p. 36). Os pesquisadores destacam a frequência de perguntas que induzem a resposta.

“Uma boa reportagem depende de boas perguntas feitas para as pessoas certas no momento adequado. Se fizer bom uso desse instrumento de trabalho, o repórter esportivo tem tudo para ser um bom profissional. (Barbeiro; Rangel, 2006 p. 20)

Heródoto Barbeiro e Paulo Rodolfo de Lima (2003) são mais enfáticos e afirmam que “Nada irrita mais o torcedor do que as mesmas e velhas perguntas dos repórteres e as respostas dos jogadores depois das partidas” (Barbeiro; Rangel p. 84). Outra situação vista como armadilha por Barbeiro e Rangel (2006) são pautas definidas apenas a partir de agenda, com treinos, jogos e concentrações. Os autores também alertam para o tempo demasiado da programação esportiva que pode torná-la cansativa e sem informação.

Como possibilidade para melhorar a qualidade do trabalho desenvolvido por profissionais na editoria de esporte das emissoras de rádio, Jung (2004) propõem que a cobertura realizada fosse distinta da apresentada por canais de televisão. O autor sugere que sejam abordadas de forma crítica e independente, reportagens além dos temas corriqueiros e que se desenvolva jornalismo investigativo sobre os temas que permeiam o esporte.

Métodos e técnicas



À luz de elementos presentes nas teorias de análise do discurso foram definidas quatro diferentes categorias a partir das quais foram classificadas as intervenções feitas pelos repórteres durante os programas analisados. São elas:

- 1) opinião – modo de ver, pensar; parecer; deliberar; conceito
- 2) imprecisão – falta de precisão, de rigor, de exatidão
- 3) juízo de valor – juízo sobre a correção ou incorreção de algo baseado em um ponto de vista pessoal
- 4) pergunta indutiva – aconselhar ou induzir alguém a praticar um ato ou aceitar uma opinião

As edições dos programas selecionados para este estudo foram ouvidas e gravadas. A partir de então, foram destacados, exclusivamente no discurso dos repórteres, termos que pudessem ser classificados e alguma das quadra categorias listadas acima.

Com estes apontamentos, foi produzida tabela contendo a transcrição de todas as manifestações identificadas. A seguir, apresentamos a versão resumida desta tabela.

Tabela 1

Emissora	Opinião	Imprecisão	Juízo de Valor	Pergunta Indutiva	TOTAL
Rádio ABC	5	3	2	2	12
Guaíba	10	1	5	7	23
Gaúcha	8	14	5	2	29
TOTAL	23	18	12	11	64

A partir dos dados que compõe a tabela acima é possível perceber que repórteres dos três programas analisados apresentaram em seus discursos elementos que pudessem ser classificados nas categorias pré-estabelecidas para a realização desta pesquisa.

A emissora que teve menos termos classificados foi a Rádio ABC, com 12 classificações do programa Enquanto a Bola Não Rola. Importante salientar que, ao contrário das atrações das duas outras emissoras, este programa tem 30 minutos de duração, e não 60 como os demais. Por sua vez, a Rádio Guaíba, com o programa



Preliminar, contou com 23 termos destacados na tabela, enquanto a Rádio Gaúcha apareceu com 29.

Em relação às categorias de análise, os termos referentes à opinião são os mais recorrentes, identificados por 23 vezes entre todos os programas. Em seguida, com 18 indicações, estão as manifestações que apresentam imprecisão por parte dos repórteres. As perguntas indutivas, aquelas que induzem ou sugerem uma resposta do entrevistado foram classificadas 11 vezes durante a análise das produções. Em relação ao tempo da programação analisada e, levando-se em consideração o número de termos destacados para a realização esta pesquisa, é possível identificar quem, a cada 2 minutos e 20 segundos, em algum dos programas de pré-jornada analisados, algum repórter manifestará sua opinião a partir das categorias apresentadas acima.

Os programas Enquanto a Bola Não Rola e Preliminar têm em comum a maior incidência de termos que expressam opinião em relação às outras categorias. Nas declarações destacadas na atração da Rádio ABC, 41,6% foram classificadas nesta categoria. O programa da Rádio Guaíba apresenta 43,5% das incidências classificadas como opinião. Tal situação não se repete com a produção da Rádio Gaúcha. No programa Pré-Jornada, 27,6% dos termos destacados durante a pesquisa foram classificados como opinião. A maior parte das manifestações sinalizadas, 48,3%, foram classificadas na categoria imprecisão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados apurados neste estudo é possível perceber que os repórteres dos programas analisados não limitam-se a produzir conteúdos informativos. As 64 ocorrências de termos cadastrados nesta pesquisa em alguma das categorias pré-estabelecidas comprova que a opinião está presente no discurso do repórter mesmo quando autores como Melo (1985) e Barbeiro e Rangel (2006) indiquem que deve haver distinção entre as funções de cada um dos profissionais durante a programação.

Os números próximos entre os programas de todas as emissoras consultadas (levando-se em consideração a proporção em relação ao tempo de programa, visto que o Enquanto a Bola Não Rola têm metade do tempo de duração dos outros dois) pode-se supor que trata-se de um comportamento padrão entre os profissionais da área. As diferenças no número de incidências em cada categoria ajuda a definir o estilo de cada um dos



programas. Enquanto nas rádios ABC e Guaíba a maior parte dos termos foi classificada como opinião, na Rádio Gaúcha as informações imprecisas são mais presentes.

No que se refere à necessidade da informação ser clara e objetiva, conforme indica Barbeiro e Lima (2001) e a não utilização de adjetivos, percebe-se que tais preceitos não são respeitados por repórteres durante os programas de pré-jornada, visto que foram 18 termos classificados como imprecisos e 12 como juízo de valor.

Com os dados que compõe a tabela acima, pode-se perceber que conceitos que são básicos no jornalismo nem sempre são respeitados por profissionais da editoria de esporte. De acordo com Jung (2006), a proximidade entre repórteres e fontes é um dos fatores para que isto aconteça. Outra possibilidade, de acordo com o autor, é a divisão entre as editorias nas redações, como se o trabalho realizado pela equipe de esporte não precisasse ser guiada pelos conceitos do jornalismo.

Em relação às entrevistas, Barbeiro e Rangel (2006) e Barbeiro e Lima (2003), destacam que as perguntas que induzem o entrevistado a dar determinada resposta e a repetição de questões são fatores que contribuem para a baixa qualidade da produção realizada pela editoria de esporte. Sobre o tema, os autores afirmam que a qualidade do trabalho de um jornalista está intimamente ligada à qualidade das perguntas que ele elabora.

Conforme anunciado anteriormente, este trabalho ainda encontra-se em fase inicial e, para as fases seguintes, pretende-se aprofundar os estudos sobre a formação complementar dos profissionais que atuam nas editorias esportivas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Flávio. **O rádio, o futebol e a vida**. São Paulo: SENAC, 2001.

BALDASSO, Fabiano; GUIMARÃES, Carlos. **Peleia os 50 jogos inesquecíveis do futebol gaúcho**. Porto Alegre: Nova Prova, 2007.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

BARBOSA Filho, André. **Gêneros radiofônico: os formatos e os programas de áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2004.



COIRO, José; GRABAUSKA, Cléber. **Sala de Redação: a divina comédia do futebol**. Porto Alegre: L&PM, 1998.

FERRARETTO, Luiz Arthur. **Rádio e Capitalismo no Rio Grande do Sul: as emissoras comerciais e suas estratégias de programação na segunda metade do século 20**. Canoas: ULBRA, 2007.

FERRARETTO, Luiz Arthur. **Rádio no Rio Grande do Sul (anos 20, 30 e 40): dos pioneiros às emissoras comerciais**. Canoas: ULBRA, 2002.

FERRARETTO, Luiz Arthur. **Rádio: o veículo e história e a técnica**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**. São Paulo: Contexto, 2004.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A dança dos deuses: futebol, cultura, sociedade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GALEANO, Eduardo. **Futebol ao sol e à sombra**. Porto Alegre: L&PM, 2004.

JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**. São Paulo: Contexto, 2005.

LEANDRO, Paulo Roberto. **Jornalismo esportivo como especialização capaz de ampliar a autonomia em relação a fontes interessadas em desenvolver carreira política**. Disponível em: <http://cidadaoemacao.fsba.edu.br/dialogospossiveis/artigos/6/05.pdf>. Acesso em 23 de maio de 2009.

MC LEISH, Robert. **Produção de Rádio: um guia abrangente da produção radiofônica**. São Paulo: Summus Editorial, 2001.

MEDITSCH, Eduardo. **O Rádio Na Era da Informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo**. Florianópolis: Insular, Ed. Da UFSC, 2001.

MELO, José Marques. **Jornalismo Brasileiro**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

MELO, José Marques de. **Jornalismo Opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. São Paulo: Mantiqueira, 1985.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **Informação No Rádio: Os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus Editorial, 1985.

PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo: Editora Panda, 2000.

RIBEIRO, André. **Os Donos do Espetáculo: histórias da imprensa esportiva do Brasil**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2007.

ROCHA, Nilson José dos Reis et. Al. **A Reconstrução do Jornalismo Esportivo, o Movimento Social e a Academia: uma experiência educacional unindo teoria e prática no compromisso com a sociedade**. Salvador, 2002. Disponível em: http://reposcom.portcom.intercom.org.br/dspace/bistream/1904/19092/1/2002_NP18ROCHA.pdf. Acesso em 5 de maio de 2009.

SIQUEIRA, André Iki. **João Saldanha: uma vida em jogo**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.



SOARES, Edileuza. **A Bola no Ar: O rádio esportivo em São Paulo**. São Paulo: Summus Editorial, 1994.

TESES, DISSERTAÇÕES E MONOGRAFIAS

BARBOZA, Márcio André. **Radiojornalismo esportivo: as jornadas esportivas das rádios Gaúcha e Guaíba**. Monografia (Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo). FEEVALE, Novo Hamburgo, 2008.

DALPIAZ, Jamile. **Futebol nas rádios de Porto Alegre: um resgate histórico (dos anos 30 à atualidade)**. FABICO/UFRGS, Porto Alegre, 2002.

PÉRICO, Luciano. **Gol! O plantão esportivo como meio complexo de informação**. Monografia. FABICO/UFRGS. Porto Alegre, 1999.